

SESSÕES DO PLENÁRIO

9ª Sessão Especial da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 31 de março de 2025.

PRESIDENTE: DEPUTADA IVANA BASTOS

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão especial em comemoração ao Dia Internacional da Mulher – Mês Mulher, proposta pela Comissão dos Direitos da Mulher.

Convido para compor a Mesa a Sr.^a Neusa Cadore, secretária estadual de Políticas para as Mulheres, representando o governador Jerônimo Rodrigues; a Sr.^a Kátia Oliveira, deputada, vice-presidente da Comissão dos Direitos da Mulher e segunda-secretária da Assembleia Legislativa da Bahia; a Sr.^a Maria del Carmen, deputada estadual; a Sr.^a Fátima Nunes, deputada, líder do Partido dos Trabalhadores; a Sr.^a Ludmilla Fiscina, deputada estadual; a Sr.^a Olívia Santana, deputada estadual. (Palmas)

Convido ainda a Sr.^a Norma Angélica Cavalcanti, procuradora-geral adjunta, representando o procurador-geral de Justiça, Pedro Maia; a Sr.^a Georgina Costa, representando a procuradora-geral do estado da Bahia, Bárbara Camardelli; a Sr.^a Fabíola Mansur, deputada estadual, procuradora especial da Procuradoria da Mulher; a Sr.^a Laura Fagury, defensora pública, representando a defensora pública-geral, Camila Canário; a Sr.^a Carolina Matos, conselheira, representando o presidente do Tribunal de Contas do Estado da Bahia, Marcus Presidio. (Palmas)

Convido a Sr.^a Michele Sousa Oliveira, major do Exército, representando o comandante da 6ª Região Militar, general Ribeiro; a Sr.^a Fernanda Lordêlo, secretária de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude do município de Salvador; a Sr.^a Tanisia Cunha, presidente da Assembleia de Carinho. (Palmas)

Convido todos para ouvirmos o Hino da Bahia.

(Procede-se à execução do Hino da Bahia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Registro as presenças dos deputados: Rosenberg Pinto, Marcelino Galo, Marcone Amaral, José de Arimateia, Matheus Ferreira, Manuel Rocha, Marcinho Oliveira, Pedro Tavares e Vitor Bonfim, quero agradecer-lhes pelas presenças. (Palmas)

Cumprimento todas as mulheres e todos aqui presentes, agradeço pelas presenças.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Neste momento farei uso da palavra.

A Sr.^a IVANA BASTOS: (Lê) “Boa tarde a todas e a todos!”

Nós, mulheres, aprendemos desde cedo que o mundo não nos espera. Que precisamos ser mais rápidas, mais diretas, e mais resilientes.

Sempre tivemos que correr. Não porque queríamos, mas porque nos foi imposto um caminho mais longo, mais árduo, repleto de barreiras em cada esquina. Um caminho onde o peso da desigualdade nos acompanha e onde as portas, tantas vezes, se fecham diante de nós, antes mesmo de termos a chance de bater. E, ainda assim, seguimos em frente, porque fomos feitas para resistir.

A nós, sempre foi dado o último lugar na largada, mas quem disse que o último lugar define o final da corrida? Que erro subestimar a força de uma mulher. Que erro achar que nos contentamos com o que nos deram.

Nós somos mais do que capazes. Somos verdadeiras fortalezas. Corremos contra o vento, contra o tempo, contra as estatísticas, contra aqueles que duvidaram de nós. E provamos que tudo de que precisamos é de uma oportunidade. E quando essa oportunidade chega, não apenas ocupamos espaços, nós os transformamos. E aqui estou, após muita luta, presidindo a Assembleia Legislativa da Bahia, sentada em uma cadeira que, por 190 anos, foi ocupada apenas por homens. (Palmas)

E sei que cada uma de vocês também tem sua própria batalha. Por isso, neste momento, peço que cada mulher aqui presente se lembre das lutas que travou, das cicatrizes que carrega, mas, principalmente, das vitórias que conquistou. Lembrem-se de cada passo dado, por mais difícil que tenha sido, e se orgulhem. Se orgulhem de serem quem são, de estarem onde estão. Porque cada uma de vocês, à sua maneira, é uma inspiração para outras mulheres, para futuras gerações, para aquelas que ainda não descobriram a força que carregam dentro de si.

Vocês abriram caminhos, e, por isso, merecem ser aplaudidas. (Palmas)

Aplaudam-se por cada barreira que derrubaram, por cada conquista arrancada na luta, por cada ‘não’ transformado em ‘sim’, por cada vez que, mesmo cansadas, seguiram em frente.

Este mês de março carrega um peso simbólico. Mas não estamos aqui apenas para celebrar nossa existência, estamos aqui para celebrar conquistas concretas. E elas aconteceram. Em um curto período de gestão, realizamos uma sessão histórica nesta Casa: pela primeira vez, todas as deputadas ocuparam a Mesa Diretora e, juntas, aprovamos seis projetos de lei (palmas) que falam diretamente das nossas lutas, dos nossos direitos, das nossas vidas.

Esses projetos não são apenas números, são reflexos da nossa força. Quero destacar alguns deles, que já fazem história:

O PRS nº 2.792/2019, da deputada Olívia Santana, que cria o Programa de Prevenção e Combate ao Assédio e Importunação Sexual no âmbito desta Assembleia. (Palmas)

O PL nº 23.772/2020, da deputada Fabíola Mansur, que institui o Dia Estadual das Mulheres e Meninas na Ciência. (Palmas)

O PL nº 23.996/2020, da deputada Maria del Carmen, que cria o Programa Estadual de Cuidados para Pessoas com Fibromialgia. (Palmas)

O PL nº 24.854/2023, da deputada Neusa Cadore, que inclui no calendário oficial de eventos o Mês Maio Furta-Cor, dedicado à conscientização sobre a saúde mental materna. (Palmas)

O PL nº 25.090/2023, da deputada Cláudia Oliveira, que torna maio o mês oficial de combate à endometriose. (Palmas)

O PL nº 21.223/2015, de minha autoria, que estabelece a Política Estadual de Assistência aos Filhos e Filhas de Mulheres Apenadas. (Palmas)

Esses projetos de lei representam mais do que avanços legislativos. Eles representam o nosso compromisso, a nossa responsabilidade e a nossa certeza de que a mudança já começou e não pode mais ser interrompida.

Mas ainda há muito a ser feito, o nosso país ainda é um dos que mais matam mulheres. A violência de gênero segue sendo uma ferida aberta em nossa sociedade. Seguimos lutando por mais segurança, por políticas públicas mais eficazes e pelo fim da violência doméstica em todas as suas formas. E não é só isso. Ainda somos minoria na política, em espaços de decisão, em cargos de liderança. E por que isso importa? Porque quando não estamos lá, nossas pautas são deixadas de lado. Por isso, precisamos de mais mulheres na política. Precisamos de mais mulheres nos espaços de poder, para que as questões femininas estejam no centro do debate, para que nossas dores sejam vistas, para que nossos direitos sejam garantidos.

Não podemos nos esquecer de outra luta: a econômica. Ainda ganhamos menos do que os homens. Ainda enfrentamos mais dificuldades para conseguir um emprego digno e bem remunerado. Ainda nos cobram mais e nos pagam menos. Essas questões não podem ser ignoradas, elas precisam ser enfrentadas com seriedade e urgência.

Eu, como presidenta desta Casa, como mulher, como mãe, como avó, digo a vocês: eu não vou parar de correr. (Palmas) E sei que vocês também não vão, porque somos mulheres, porque somos resistência, porque somos mudança, e, juntas, vamos continuar avançando.

Nosso lugar é na história. E a nossa história está sendo escrita agora com ações, com coragem, e com a certeza inabalável de que nada nem ninguém pode nos parar.”

Vamos em frente, mulherada!

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Assistiremos ao vídeo com a mensagem da presidente da Comissão dos Direitos da Mulher, a deputada Soane Galvão.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Registro a presença da Sr.^a Simone Costa, vice-prefeita do município de Simões Filho, primeira vice-prefeita da história de Simões Filho; da Sr.^a Marileide França, primeira-dama do município de Simões Filho; da Sr.^a Camila Santos, superintendente de Administração do Serviço Social do município Simões Filho. (Palmas)

É muito prestígio para nós e para a deputada Kátia. Obrigada a todas.

Registro ainda a presença da Sr.^a Taysa Santos Silva, vereadora do município de Euclides da Cunha; da Sr.^a Andrea Pereira, secretária de Políticas Públicas para Mulheres do município de Simões Filho; da Sr.^a Iridan Brasileiro, secretária de Saúde de Simões Filho; da Sr.^a Simone, vice-prefeita de Heliópolis. (Palmas)

Ouviremos agora o poema *Mais do que Capaz*, de Camila Queiroz, recitado por Donna Liu.

(Procede-se à declamação de poesia.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Registro a presença da Sr.^a Renata Lomanto Carneiro, vice-presidente da Fieb, representando o presidente da Fieb, Carlos Henrique de Oliveira Passos; da Sr.^a Mery Cláudia, representando o subsecretário de Relações Institucionais do Estado da Bahia, Adolpho Loyola; da Sr.^a Divonete Santana, coordenadora de Reforma Agrária da Secretaria de Desenvolvimento Rural; da Sr.^a Poliana Reis, diretora de Educação dos Povos e Comunidades Tradicionais da Secretaria de Educação; do Sr. Sílvio Leal, coordenador-geral da Associação Baiana de Proteção à Pessoa Idosa; e da Sr.^a Ana Rita de Souza, coordenadora-geral do Ciranda do Cuidar. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Convido a deputada Kátia Oliveira para se pronunciar. (Palmas)

A Sr.^a KÁTIA OLIVEIRA: Disseram que eu trouxe a torcida, viu, gente? (Risos) Mas a minha torcida está autorizada a aplaudir todas as mulheres que estão aqui. (Palmas) Porque cada uma dessas mulheres que aqui estão, nesta Mesa e aqui embaixo, têm uma história de luta, de desafios, de vitórias, de conquistas. E têm muito mais a conquistar.

Uma boa tarde a todos. Quero começar cumprimentando todas as mulheres aqui presentes, todas as autoridades, na pessoa da minha presidente, que, após 190 anos desta Casa, é a primeira presidente da Assembleia Legislativa da Bahia, deputada Ivana Bastos. (Palmas) E, na pessoa dela, eu quero cumprimentar e agradecer a Deus pela vida das demais deputadas aqui presentes, porque juntas formamos aqui uma força-tarefa de luta pelos direitos das mulheres.

Eu quero fazer só uma saudação, como foram muitas as minhas convidadas, acredito que no decorrer e até o final da sessão serão citadas, mas eu gostaria de fazer um cumprimento especial a minha pastora Dôra, apóstola Dôra, fique de pé, minha pastora. (Palmas) Ela é a mulher que Deus escolheu para cuidar de mim, para orar por mim, para me ajudar a ser uma pessoa cada vez melhor. Deus te abençoe.

(Lê) “Senhoras e senhores, hoje, quero falar sobre um tema fundamental para a democracia brasileira. Trata-se da efetivação dos direitos das mulheres. É um tema que está no coração da nossa luta por uma sociedade mais justa e igualitária. A história da luta das mulheres pelo direito ao voto e a história da participação política são longas e difíceis...”

Haja vista nós sermos tão pouco representadas nas esferas de poder: municipal, estadual e federal. Eu fico feliz por estar ali, à minha frente, a primeira vice-prefeita de Simões Filho. Assim como eu fui a primeira deputada daquela cidade, Simone Costa é a primeira vice-prefeita.

(Lê) “(...) No Brasil, o direito ao voto foi conquistado há, apenas, 93 anos. Mesmo assim, ele só se tornou obrigatório em 1965. Mas, apesar dos avanços, ainda há muito a ser feito. A sub-representação das mulheres nos espaços de poder político é um problema grave. Segundo dados do TSE, as mulheres representam apenas 15% do total de vagas disponíveis nos Legislativos e Executivos.

Por isso, é fundamental continuarmos a lutar pela igualdade de gênero e pela participação política das mulheres. Precisamos trabalhar para qualificar os serviços públicos existentes como educação, saúde e transporte. Precisamos trabalhar para criar, também, condições de trabalho mais favoráveis às mulheres.

Além disso, precisamos trabalhar contra o machismo em pleno século XXI e precisamos promover mudanças culturais. Por exemplo, é fundamental que os homens se envolvam nos cuidados domésticos e na atenção aos pais idosos e aos filhos para que as mulheres possam se dedicar à atividade política e à democracia de forma mais plena...” (Palmas)

Ainda, hoje, deputadas, nós ouvimos dizer quando o marido fala: “Eu ajudo a minha esposa. Eu lavo os pratos. Às vezes, eu boto o menino para dormir.” Ele ajuda como se a obrigação fosse só das mulheres. Isso é uma cultura que precisa ser mudada!

(Lê) “(...) Pensando no suporte às mulheres chefes de família, eu protocolei, recentemente, minha presidente, porque acredito que amanhã será votado nesta Casa o Projeto de Lei nº 25.715/2025, que visa instituir um programa estadual em apoio a essas mulheres com oferta de apoio social, jurídico, psicológico e inclusão em benefícios financeiros já ofertados pelo estado.

Além disso, infelizmente, precisamos voltar a falar sobre a questão da segurança pública e da proteção à vida das mulheres, porque os dados são desanimadores. Apesar da Lei Maria da Penha e da lei que tipificou o feminicídio, a violência contra as mulheres segue fazendo milhares de vítimas em todo o país, inclusive e principalmente, em nosso estado.

É responsabilidade do Estado estabelecer política de combate e prevenção à violência contra a mulher que incluirá os seguintes mecanismos: criação e manutenção de delegacias de defesa da mulher em todos os municípios com mais de 50 mil habitantes. Isso está previsto...”

Já falei com a minha presidente e com as demais colegas. Vamos solicitar, em bloco, para a Lei nº 14.231/2020, de minha autoria, aprovada nesta Casa e sancionada pelo governador, a chamada de Lei Parada Segura, seja regulamentada pela Agerba.

A legislação garante às mulheres, idosos e pessoas com deficiência o direito de desembarcarem fora dos pontos de ônibus, em locais mais seguros, no sistema de transporte coletivo intermunicipal da Bahia das 21 horas às 5 horas da manhã.”

Eu quero abrir parênteses e falar que na cidade de Salvador... Agradeço e parabenizo o prefeito Bruno Reis. Está, ali, a nossa secretária Fernanda Lordêlo, de Políticas Públicas para as Mulheres que, em Salvador, essa lei, para as mulheres, só para as mulheres, já está em execução.

O que nós queremos é que esteja em execução em todo o estado da Bahia para que todas as mulheres, idosos e pessoas com deficiência, esse público mais vulnerável possa chegar com mais segurança ao seu destino, ou seja, às suas residências ou ao seu trabalho.

(Lê) “(...) Então, vamos seguir juntas e firmes em nosso propósito de sermos instrumentos de Deus em prol da melhoria de vida das mulheres baianas. A ex-presidente do Chile, Michele Bachelet, disse uma frase que me marcou muito e marca todos nós: *‘Quando uma mulher entra na política, muda a própria mulher. Quando muitas mulheres entram na política, muda a política.’*”

Deputadas, nossa presidente e todas as autoridades presentes ou representadas, nós precisamos estar irmanadas neste projeto de ter mais mulheres nas esferas de poder e de decisões, porque, a partir daí, com certeza, teremos os nossos direitos, muitos até já adquiridos, mas ainda não executados. Então, espero que possamos marchar juntas, entendendo que uma mulher que cresce, uma mulher que ocupa um espaço, ela está ali nos representando.

Eu fico tão feliz quando eu vejo a presidente Ivana Bastos. Eu já falei isso para ela. Não tenho problema em repetir. Não é só por ser mulher, mas por ser a mulher que ela é. Em apenas 1 mês, quer dizer, eu estava falando com a deputada Ivana Bastos que, em apenas 1 mês, ela fez tanta coisa. Ela deu posse a tantas comissões. Ela participou como presidente de tantas outras comissões. Nunca feito isso antes por outros presidentes. Que eles me desculpem. E ela fez no mês de março. Pareciam 2 meses. Foram tantas as atividades que pareciam que foram 2 meses. Mas foi, apenas, em 1 mês.

Então, isso quer dizer o quê? Que mulher é capaz. A mulher não precisa provar para ninguém que ela é capaz, pois ela só precisa de oportunidade. Oportunidade essa que esta Casa deu a Ivana Bastos, oportunidade essa que a Bahia deu a nós, deputadas, de estarmos nos representando.

Mas precisamos de mais mulheres, seja nos municípios, nos estados, no país. Precisamos de mais mulheres para lutar por mais políticas públicas para as mulheres, por mais direitos, por mais igualdade. É isso o que nós queremos.

Não queremos nada mais do que os homens.

O deputado Marcelino Galo, sempre, nos prestigia nos eventos das mulheres. Há, também, o deputado Rosemberg, que acabou de sair.

Não queremos mais direitos que os homens!

Nós queremos equidade: 50%!

Agora, sabendo eles que se a gente chegar aos 50%, isso é um pulinho para a gente ultrapassar eles e ir para os 51 ou 52%!

Então, mulheres, vamos à luta! (Palmas)

Juntas, com certeza, nós conseguiremos muito mais! (Palmas)

Beijo no coração. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Registro as presenças de Sr. José Marcos Pinto, primeiro-secretário do Conselho Municipal de Desenvolvimento Sustentável de Entre Rios; Sr. Jorge Luiz de Araújo Pinto, professor do Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira; Sr.^a Rose Rian, coordenadora do Centro Social Urbano de Castelo Branco; Sr.^a Dulce Cleide de Araújo, gestora escolar do Colégio Estadual Bartolomeu de Gusmão; e Sr.^a Isabela Santana, vice-diretora do Colégio Estadual David Mendes Pereira.

Convido, para se pronunciar, a deputada Olívia Santana. (Palmas)

A Sr.^a OLÍVIA SANTANA: Sr.^a Presidenta, quero, fazendo o uso da palavra, primeiro, saudar V. Ex.^a e toda essa Mesa representativa das mulheres que fazem parte desta Casa, que lutaram muito para conseguir ocupar uma cadeira nesta Assembleia Legislativa, que tem 63 assentos. A deputada Kátia acabou de se pronunciar aqui e, realmente, é muito emocionante a gente olhar para Ivana e vê-la nessa cadeira, investida da condição de presidenta.

Nós temos histórias que nos diferenciam. Sou uma mulher preta, da luta antirracista. Não é fácil para as mulheres negras ocuparem espaço de poder. Se é difícil para as mulheres brancas, quanto mais para nós, mulheres negras! Mas, no momento em que a gente vê uma mulher, seja ela negra, indígena, branca, ocupar um espaço que nenhuma outra mulher conseguiu ocupar, a felicidade é coletiva. A gente vê isso e celebra com genuíno sentimento de torcida para que essa mulher consiga fazer um excelente trabalho, porque quando uma mulher dá um passo, todas as outras dão junto. (Palmas)

Falei para a deputada Ivana que, no movimento negro, a gente tem um lema. No movimento de mulheres negras, a gente diz que “uma sobe e puxa a outra”. As mulheres precisam celebrar o sucesso das outras mulheres. (Palmas) A gente não pode competir com a gente mesma. A gente não pode puxar o tapete uma da outra. A gente tem de somar esforços. Se for para empurrar uma mulher, a gente empurra para frente para que ela possa chegar (palmas) e abrir o caminho para que outras também possam passar.

Então, a presença da deputada Ivana, nesse lugar de presidenta, é uma presença pedagógica, é uma presença política, mas é, também, uma presença educativa, deputada Ludmilla. Ela tem sabido exercer o poder. Você não exerce o poder com arrogância, não o exerce cultivando as picuinhas, as divergências. Você exerce o poder cultivando a generosidade, compartilhando o poder com as outras, com os outros. É assim que a gente consolida uma nova forma de exercício de poder.

No movimento feminista, a gente trabalha muito esse ideário. O feminismo não é uma ideia de subjugação dos homens, não é um sinônimo de machismo, não é o machismo exercido pelas mulheres, com um nome diferente. O feminismo é o antônimo, o oposto do machismo. O feminismo é uma forma de dismantelar as estruturas machistas patriarcais que nos ofendem, que nos humilham, que nos pisam, que nos maltratam e que nos matam, muitas vezes. (Palmas)

Eu fiquei pensando, deputada Kátia, feliz com sua fala. V. Ex.^a é uma mulher evangélica, mas eu estava pensando. Nós somos de dois blocos diferentes. Eu sou do

Bloco do Governo; ela é do Bloco da Oposição. Mas a fala de Kátia sobre as mulheres é uma fala que me contempla, é uma fala em que eu me vi. E a gente tem de ter esta visão, como ela disse, de século XXI, gente! A gente não pode permitir que amarras religiosas, que as estruturas religiosas sejam utilizadas para justificar o que não é justificável, para justificar o poder dos homens em detrimento das mulheres. A religião que usa o seu poder para subjugar mulheres está contribuindo com o estado de ódio e de maus-tratos. A gente não pode passar recibo disso.

Portanto, eu finalizo a minha fala fazendo um grande agradecimento a cada mulher que está neste Plenário. E eu vejo Isabela Conde, que é o símbolo da luta de todas as mulheres pela vida. Eu celebro você! Essa mulher sobreviveu a uma tentativa de feminicídio, sobreviveu a 67 facadas! (Palmas) Ela lutou muito para viver e para existir entre nós. (Palmas) E, em nome de Isabela Conde, eu celebro todas as outras que conseguiram estar vivas. Mas, também, celebro a memória de todas aquelas que se foram, vítimas de uma estrutura de um estado doentio que subjuga e que mata mulheres.

Nós estamos aqui, deputada Ivana!

Eu te agradeço pela sanção do projeto que V. Ex.^a fará, pois é um dos projetos que foram aprovados de minha autoria, que estabelece, na Assembleia Legislativa, um programa de combate ao assédio sexual e à importunação. A Assembleia não pode ser a Casa que faz as leis para os outros cumprirem, deputada Neusa Cadore. A Assembleia, deputada Fátima, também tem de ser exemplo de realização de políticas positivas.

Quando eu tomei posse, no primeiro mandato, vi uma menina trabalhando aqui. Ela tem sido preservada. Não vou falar o nome dela jamais, pois ela sofreu assédio sexual aqui, àquela época, quando eu entrei em 2018. E foi com base nessa experiência que a gente resolveu dar entrada em um projeto dessa natureza. Digo isso porque não basta falar, é preciso agir. Nós temos de ter práticas transformadoras que garantam que os homens se coloquem, também, em um outro lugar.

E, aí, eu quero falar diretamente para todos os homens que estão aqui e para os que estão nos assistindo que não dá, não é mais possível perpetuar esta estrutura de sociedade de que o homem acha que pode tudo em relação às mulheres. Não pode nada além daquilo que uma mulher aceite que seja possível com pleno gozo do seu direito de escolher. (Palmas) Porque tudo o que vem depois do “não” é assédio, é violência, e está passível, portanto, de punição.

Nós conhecemos as leis. Nós não precisamos de mais leis. O que nós precisamos? Precisamos que as leis sejam cumpridas, que os juízes julguem com base naquilo que a Lei Maria da Penha e a Lei do Feminicídio estabelecem, porque a interpretação do Judiciário é que pode nos favorecer ou favorecer o algoz. E, muitas vezes, a gente se vê diante de situações assim, minha querida Daniele Costa, também, representante da Sepromi.

Então, é importante aprender com esses momentos para que a gente possa fazer uma praxe, verdadeiramente, revolucionária e transformadora.

Hoje é dia 31 de março, é o dia em que a gente não celebra os 61 anos do golpe militar, é o dia em que a gente celebra a coragem do povo.

E, na pessoa de Dinaelza, uma mulher vítima da ditadura, eu celebro, neste ano de 2025, a conquista da democracia em nosso país!

São 40 anos de democracia! (Palmas)

Viva a luta que transforma o nosso país! (Palmas)

Viva as mulheres! (Palmas)

Viva Maria Quitéria, Zeferina, Aqualtune! (Palmas)

Viva todas as mulheres que constroem uma história de poder, dignidade e de liberdade! (Palmas)

Obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Registro as presenças de Sr.^a Fernanda Silva, superintendente de Segurança Alimentar, representando a Sr.^a Fabya Reis, secretária da Secretaria de Assistência e Desenvolvimento Social – Seades; alunos do Colégio Estadual David Mendes Pereira; Sr. João Ramos, articulador pedagógico do Colégio Estadual Ypiranga, de Salvador; alunas do Colégio Estadual Ypiranga; e Sr.^a Norma da Silva Abreu, professora e vereadora do município de Euclides da Cunha.

Convido, para se pronunciar, a deputada Fabíola Mansur. (Palmas)

A **Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR**: Boa tarde a todas e aos poucos todos os que se encontram na nossa sessão.

É com muita honra que a gente sobe a esta tribuna para celebrar mais um Dia Internacional das Mulheres, em uma sessão especial.

Eu quero saudar a nossa presidenta, deputada Ivana Bastos, que, como já foi citado aqui, é a primeira mulher, em 190 anos, presidenta desta Casa. Mas acredito que é a primeira presidenta que, em tão pouco tempo, em 30 dias, já revolucionou as estruturas desta Casa para melhor. (Palmas)

Isso prova que quando uma mulher chega aos espaços de poder, deputada Olívia, deputada Ludmilla, deputada Maria del Carmen, deputada Kátia Oliveira, deputada Fátima, minha deputada licenciada e atual secretária Neusa Cadore, quando há oportunidades de espaços para as mulheres, Meire, professora Mirian, as mulheres fazem a diferença. E não fazem a diferença apenas para as mulheres!

É verdade, no entanto, que cada mulher, em um espaço de poder, cada mulher na política muda a vida de uma família de seis pessoas; muda a vida através de projetos.

Saúdo a nossa querida major Michele, representando nosso Exército brasileiro; Laura, da Defensoria; Georgina, da Procuradoria, representando Bárbara; a nossa querida Carolina, conselheira do TCE; a minha secretária, porque sou de Salvador também, a nossa Fernanda Lordêlo; e Tanisia, a presidenta da Assembleia de Carinho.

Ao saudá-las, nós temos de saudar vocês, porque cada mulher que está em um espaço de poder tem de fazer a diferença. Isso se chama sororidade. Sororidade é uma

palavra que a gente tem de usar cada vez mais. A gente fala em equidade de gênero. Isso é, praticamente, o equivalente à fraternidade. Só que “fraterno” é irmão. E a sororidade é o que a gente faz quando cada uma, num espaço de poder, faz a diferença para a vida de outras mulheres e, também, inspira outras mulheres.

É importante que a gente olhe esta sessão especial e veja o seguinte: quantos homens estão aqui? Se você olhar para o seu lado, provavelmente, você não vai achar nenhum, a não ser os poucos, como Marcelino, como Rosemberg, do Legislativo. A juventude está aqui.

Eu quero saudar os estudantes que prestigiam a Escola do Legislativo. É através da juventude que a gente pode mudar uma história de patriarcado, uma história e uma cultura de machismo. Porque se vocês não fizerem a diferença, se vocês não lutarem por uma educação civilizatória que clama por igualdade entre as pessoas por equidade de gênero, nós não vamos mudar a situação em que nos encontramos.

Deputada Neusa Cadore – que hoje é secretária de Políticas para as Mulheres –, é muito importante que o Executivo, que o Judiciário, que o Legislativo, que nós estejamos juntas nessas pautas.

E, aí, a Defensoria tem um papel fundamental, porque promove a assessoria jurídica gratuita para várias mulheres em situação de violência, para várias mulheres que sofrem e que não têm autonomia financeira e que, então, permanecem em um ciclo de violência com os seus algozes.

Quanto ao Ministério Público, temos, ali, uma poderosa que já foi a nossa procuradora-geral e hoje é procuradora adjunta que fez e faz a diferença na pauta das mulheres.

A deputada Neusa Cadore, como secretária de Políticas para as Mulheres, promove não apenas o enfrentamento da violência, mas também a autonomia econômica das mulheres com tantos cursos de capacitação, com tantos programas e projetos.

E, aí, eu quero saudar o nosso governador Jerônimo que institui, fala e trata dessa política com muito carinho. Nós tivemos várias ações ao longo dos nossos governos. Jordana, a nossa advogada da Procuradoria, está aqui. Aliás, eu quero saudar toda a equipe da Procuradoria Especial da Mulher que se encontra presente. (Palmas) Falava que o nosso governador faz e cria uma série de políticas para ajudar as mulheres.

Mas o Legislativo, também, teve, com apoio do nosso presidente anterior, o deputado Adolfo Menezes, a criação de um órgão que, também, apoia as mulheres, oferecendo um atendimento psicossocial e jurídico para mulheres vítimas de violência e promovendo, também, cursos de capacitação.

São mais de 200 mulheres assistidas na Assembleia Legislativa da Bahia. Algumas das quais, nós mudamos ou até salvamos vidas. Sim, porque nós temos de, não apenas tratar de evitar o feminicídio que, infelizmente, assola o nosso país e a Bahia. Uma mulher morre por hora e isso a gente não pode aceitar no século XXI.

Mas a violência, Brisa, ela não começa no feminicídio. A violência, ela começa bem antes. Ela começa... E se a gente for tratar de violência nas piadas ofensivas, na

ridicularização das mulheres, no apagamento da sua visibilidade, ela se perpetua com uma violência patrimonial, que é esconder o cartão de crédito, rasgar ou não dar, financeiramente, condições dessa mulher à sua subsistência. Ela, também, se perpetua com violências físicas, com tapas, com beliscões. Isso é preciso ser denunciado.

Quando a gente faz uma sessão especial da mulher, e a gente a faz no mês de março, a gente não faz apenas para celebrar o mês de março. A gente faz porque é preciso de sessões especiais como esta para a gente organizar a nossa turma. Quero saudar o deputado Robinson Almeida, pois ele é outro parceiro desta luta.

Se a gente não tem os homens ao nosso lado, a sua maioria, se a gente olha e só fala para nós mesmas, nós temos de mudar essa realidade. E essa realidade, ela só será mudada com as presenças das campanhas antimachismo nas escolas. Eu tenho a honra de ter sido autora de uma lei que já é uma lei que trata dessas campanhas perenes, não apenas no mês de março.

Nós temos de ter, Dr.^a Carolina, nossa conselheira, a mulher incluída no Orçamento, no Orçamento público, porque não adianta a gente ter mulheres e ter secretarias de mulheres, Fernanda, sem percentagem no Orçamento. Como se faz políticas para as mulheres sem Orçamento? (Palmas)

Te saúdo, Luanda, minha amiga!

Essa é uma briga histórica que venho traçando desde que me tornei deputada. Em 2015, apresentei uma indicação ao governador e, depois, pedi que fossem signatárias todas as deputadas. Trata-se da criação do Fundo Estadual de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres. Isso nada mais é do que mais dinheiro para as secretarias, com a possibilidade de receber doações internacionais e nacionais.

Nós precisamos, na verdade, não apenas de mulheres votando em mulheres. Nós não precisamos apenas das mulheres com mandatos. Não sei se vocês sabem, em 195 anos das casas legislativas foram 7.333 homens e apenas 266 mulheres. Ora, 7.333 homens e apenas 266 mulheres! É sobre isso que a gente está falando, é sobre ter mulheres no poder, é sobre ter mulheres nos sindicatos, nas secretarias, nas associações, nas universidades, é sobre ter mulheres representadas, Olívia, porque é verdade que a base da pirâmide são as mulheres negras e a nossa Bahia tem a sua maioria negra. Eu sou uma branca da luta antirracista, é de minha autoria uma lei que já pune qualquer pessoa no serviço público que tenha sido culpado por injúria racial ou por racismo. Nossa obrigação é representar a diversidade das mulheres, mulheres do campo, mulheres urbanas, pessoas com deficiência, idosas, jovens, mulheres lésbicas, mulheres trans, mulheres de todas as religiões.

Mas sem a participação de cada uma de vocês, sem a gente estar fazendo o nosso papel na nossa casa, educando os nossos filhos, sem a gente estar fazendo nosso papel na vizinhança, se inspirando em mulheres, ajudando mulheres, não criticando mulheres, apoiando as mulheres, é muito difícil fazer esse enfrentamento.

Então, Ivana, eu quero lhe saudar, lhe saudar por ser mulher, porque na política simbologia é tudo, mas lhe saudar por tudo que você está fazendo de diferente, e dizer que, você pode contar com estas deputadas.

Amanhã nós teremos uma luta, uma outra luta, deputada Fátima, que é tentar eleger uma primeira-vice-presidente, uma primeira-vice-presidente! (Palmas)

Hoje, nós temos a deputada Ivana, deputada Kátia, deputada Soane, e nós vamos tentar, amanhã, eleger Fátima a primeira-vice-presidente. E sabe o que a gente fez? Sabe o que a gente fez? Nós reunimos a bancada feminina, e nós somos de todos os partidos, nós somos, nesse sentido, suprapartidárias, porque nós somos do partido da mulher e o partido da mulher tem que ter mais mulher no poder. E a bancada feminina fechou questão, o nosso voto vai ser de Fátima Nunes para primeira-vice-presidente! (Palmas)

E é com esses pequenos atos que cada um de nós pode mudar a vida de outras pessoas para melhor. A gente não pode... O mundo não é uma ilha, nós não somos uma ilha, nós não queremos ser mais do que eles, nós queremos ter direitos iguais, equidade de gênero, equidade de raça. Mas como nós temos uma cultura de patriarcado, nós temos séculos ainda que nós precisamos de políticas de reparação.

Então, quando alguém chega e diz: “Não, mas esse negócio de mulher é mimimi...”

Estava ali falando com minha ex-secretária de Políticas para Mulheres. Uma salva de palmas para a deputada Elisângela. (Palmas) Quero homenagear todas as mulheres do campo. Secretária Elisângela, você fez um excelente trabalho.

Eu quero pedir... O mês da mulher não termina hoje, o mês da mulher não termina com uma flor que a gente ganha no 8 de Março. Adoro receber flor, eu adoro. Só que não pode ser que a única coisa que os homens façam pelas mulheres seja no dia 8 de março dar rosa, dar uma flor, e no resto do ano esquecer da nossa existência.

Nós precisamos nos unir, precisamos continuar lutando e precisamos incorporar os homens nessa luta, porque essa luta é civilizatória, e sem eles não vai. Então, vamos convidar os homens sobre os quais nós tenhamos alguma influência para participarem também da luta pelo direito nosso, das mulheres, porque assim teremos um mundo mais digno e um mundo melhor.

Viva as mulheres em todos os seus movimentos sociais, espaços de poder! Viva a luta! Viva o ano das mulheres e os dias das mulheres, que são todos os dias!

Parabéns, Ivana! Que você continue a revolucionar a Assembleia Legislativa e a gerar um exemplo para toda a juventude que está te assistindo aqui. Eu tenho um carinho imenso por Ivana em função de ter com ela a Unale, ela que foi presidente por três vezes da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais.

Ivana... escrevam o que eu estou dizendo: todo mundo diz que eu puxo o saco dela, mas não puxo o saco, não, é porque a gente comprovadamente tem... Ivana vai fazer a diferença porque vai incluir prioritariamente na sua pauta um protagonismo feminino, porque não basta ser mulher, é preciso ser mulher e representar coletivamente as pautas femininas, senão, a gente só vai ser mais uma copiando e repetindo modelos. Mas quando a gente vem e sabe da nossa importância de fazer a diferença, a gente faz a diferença no mundo.

Viva as mulheres e viva a luta!

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Gostaria de registrar a presença do ex-deputado Luiz Augusto Gordiano; do Sr. Deputado Robinson Almeida; da Sr.^a Viviane Carla Santos, diretora do Colégio Estadual Presciliano Silva; dos alunos do Colégio Estadual Presciliano Silva; da Sr.^a Mirian Reis, diretora da Unilab, no município de São Francisco do Conde; da Sr.^a Dôra Menezes, apóstola da Comunidade Batista Betesda, de Simões Filho; dos alunos do Colégio Estadual de Aplicação Anísio Teixeira; da Sr.^a Daniela Costa, chefe de gabinete, representando a secretária estadual da Promoção da Igualdade Racial, Ângela Guimarães.

Assistiremos, agora, ao vídeo da deputada Cláudia Oliveira.

(Procede-se à apresentação de vídeo.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Registro a presença da Sr.^a Anailde Almeida, primeira-dama e secretária de Assistência Social da cidade de Heliópolis; Sr.^a Cidinha, professora e secretária de Habitação e Regularização Fundiária da cidade de Cícero Dantas; Sr.^a Leide Correia, secretária de Cultura e Lazer da cidade de Cícero Dantas; Sr.^a Cristina Brito, representante da Sinergia CUT; Sr.^a Larissa Silva, vereadora da cidade de Ribeira do Pombal; Sr.^a Maria Valdelice, representante do MMTR do município de Inhambupe; Sr.^a Maria Helena Bina, representante do grupo cultural Marcha das Margaridas. (Palmas)

Ouviremos a cantora Donna Liu, com a música *Pra todas as mulheres*.

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Registrar as presenças das Sr.^{as} Professora Norma e Taysa Silva, vereadoras da cidade de Euclides da Cunha; da Sr.^a Roseni dos Santos, diretora de Cultura do município de Heliópolis; da Sr.^a Enilda Mendonça, vereadora do município de Ilhéus; da Sr.^a Silvânia Lima de Oliveira, vereadora do município de Nova Soure; da Sr.^a Maria Isabel de Souza, presidente da Casa de Repouso Santo Antônio, do município de Inhambupe. (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Convido para se pronunciar a deputada Ludmilla Fiscina.

A Sr.^a LUDMILLA FISCINA: Boa tarde, gente. Boa tarde! Estou nervosa, estou ansiosa, são vários sentimentos. Primeiro, agradecer a Deus por este momento, esta oportunidade, agradecer a cada um de vocês que estão aqui. Muito obrigada.

Agradecer à nossa querida presidenta Ivana. Eu estava ali... as nossas colegas já colocaram, já argumentaram, mas nunca é demais. Ivana, eu só vou te falar: que Deus te dê sabedoria, que Deus possa conduzir os seus passos, que você, através da sua sensibilidade, essa mulher guerreira, que muitas vezes tentou ser deputada e no início não conseguiu, e, através das transformações do seu coração, você hoje é presidenta na Assembleia Legislativa. Então, muito obrigada pela sua sensibilidade. (Palmas)

Gente, eu estava ali anotando várias coisas, mas quando a gente está aqui é um turbilhão de emoções. Eu poderia falar de todas as colegas que estão aqui, porque todas têm uma história, mas eu tenho que falar da mais experiente que é a nossa querida Maria del Carmen. (Palmas) Pela sua coragem, pela sua sensibilidade, você nos representa. Em sua pessoa, eu quero saudar todos da Mesa.

Também, gente, quero falar aqui que cada uma de vocês têm algo para acrescentar, tem uma história. Eu começo falando da minha. Hoje, eu estou aqui porque Deus e o povo me colocaram. Estou aqui para que a gente possa ser voz em luta das mulheres e dos homens da nossa Bahia. Estamos aqui para dizer que não estamos sós, mas que nós precisamos de vocês, porque sem vocês nós não iremos fazer absolutamente nada. Trago também outro ponto importante: Ludmilla, que está deputada, que tem uma criança de 3 anos, sai de Alagoinhas e vem para Assembleia e volta todos os dias para estar perto da sua família. E isso não é fácil, porque muitas vezes deixamos os nossos lares para lutar por vocês, mulheres, por vocês, homens, pela nossa Bahia. E não adianta só falar de sororidade, como alguns colegas trouxeram aqui. Não adiantam as palavras apenas ditas se os comportamentos são diferentes. Temos que estar aqui, visualizando, lutando, olhando para nós, mulheres, que estamos ao nosso lado, e dizendo como podemos ajudá-las e de que forma podemos contribuir.

Hoje eu coloco vários pontos aqui: a nossa querida procuradora-geral adjunta, Norma Angélica, que começou nova, muito nova, em Inhambupe, em Sátiro Dias, Cícero Dantas, Alagoinhas e chegou ao último cargo do Ministério Público. (Palmas) Parabéns, Norma! Em seu nome, nós ficamos felizes. Nunca! Para nós, gente, a palavrinha “nunca” é algo que não deve estar no nosso vocabulário.

Trago também outro ponto importante e, eu digo, é bíblico. Provérbios 31:25: “Mulheres revestidas de força e dignidade e ri sem medo.” Sabe porquê? Porque nós, mulheres, não devemos ter medo. Deus nos deu sabedoria e força para que a gente possa estar todos os dias lutando.

No sábado, eu estive em Cícero Dantas com a minha colega Fátima Nunes e me chamaram para discursar. Eu disse: “O que eu iria falar?” Tenho que falar, sim, de uma deputada, de uma mulher que batalha, que estava ali em sua cidade, mas que amanhã será votada como vice-presidenta, (palmas) e que devemos, sim, fortalecer. Por que não?

Trago outro ponto importante para dizer o seguinte: todos esses pontos são importantes, mas nós precisamos estar unidas. É a palavrinha mágica que eu queria deixar hoje. Não adianta só imaginar discursos e discursos se a gente não faz na prática.

Encerrando, eu quero dizer para as minhas colegas, e aos nossos colegas deputados que também estão aqui: demos entrada em um projeto de lei, gente, que dispõe sobre a instituição da Política Estadual de Conscientização e Atenção Integral à Saúde das Mulheres no Climatério e Menopausa e a incorporação de tratamentos hormonais no sistema de saúde pública no âmbito do estado da Bahia.

Eu trago isso para que a gente possa discutir, dar uma celeridade, para que a gente possa observar que existem vários pontos importantes a que as mulheres têm que estar atentas. Eu quero pedir à nossa presidenta Ivana que, através dos colegas, a gente consiga acelerar.

No mais, gente, eu quero desejar hoje, dia 31 de março: todo dia é o nosso dia! Que Deus abençoe a cada um de vocês! Sejam fortes, corajosas, determinadas, porque

é assim que nós somos! Hoje, somos oito mulheres na Assembleia. Quem sabe se na próxima não teremos aqui a metade como deputadas estaduais.

Um beijo e que Deus abençoe vocês! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Convido para se pronunciar a deputada Fátima Nunes. (Palmas)

A Sr.^a FÁTIMA NUNES: Boa tarde a todas!

Eita, coisa boa, não é?

(A oradora canta: *“Para fazer a sociedade do jeito que a gente quer, participando sem medo de ser mulher! Para fazer a sociedade do jeito que a gente quer, participando sem medo de ser mulher!”*)

Oh, coisa boa! Minha querida presidenta, as minhas palavras a respeito de V. Ex.^a vão ser pequenas em relação às das minhas colegas que já se pronunciaram. A grandeza, a sinceridade e o companheirismo têm sido muito grandes desde que chegou à Presidência e desde que eu também tinha esse desejo, revelado há muito tempo. Então, foi a fome com a vontade de comer! Vamos lá, menina! Parabéns, nossa presidenta Ivana Bastos!

Saudar as demais companheiras que estão na Mesa. A nossa colega deputada Neusa Cadore, deputada estadual licenciada. Está fazendo um belo trabalho, mas voltará, sim, para encher o nosso Plenário aqui; vice-presidenta da comissão, nossa querida colega deputada Kátia Oliveira; minha companheira de longas datas, deputada Maria del Carmen. Já estamos com os cabelos mais ou menos, não é? É de longas caminhadas. Mas vamos continuar aqui, porque aqui é o nosso lugar; minha querida jovem deputada, fortíssima, Ludmilla Fiscina. Ela fez essa fala lá no plenário da Câmara de Vereadores de Cícero Dantas e viralizou. A Bahia toda sabe o que foi que ela defendeu lá. Muito obrigada por sua palavra de força, pela sua dedicação e companheirismo nesse momento; minha querida deputada Olívia Santana. Eu fui para o aniversário dela, foi uma festa maravilhosa. Já teve que cuidar de umas missões por aí fora, mas a gente fica com um orgulho danado de ter essa primeira mulher, a negona, aqui, na Assembleia Legislativa; a nossa querida procuradora Norma Angélica, representando o procurador. Mas você é a Norma. Circulou por toda essa Bahia, e como foi bom conviver com você, com a senhora, com a doutora. “Quem resolve esses casos? É a Dr.^a Norma.” Era assim que o nosso povo de Cícero Dantas falava: “Não se aperte, não, procure a Dr.^a Norma.” Então, essa sensibilidade feminina; a Sr.^a Georgina Costa, procuradora, representando a procuradora-geral, Dr.^a Bárbara Camardelli; nossa querida conselheira Carolina Matos, representando o presidente do Tribunal de Contas do Estado, Dr. Marcus Presidio; nossa defensora pública Laura Fagury. Que bom ter você aqui com a gente; nossa major do Exército Michele Souza Oliveira. Já, já a gente vai por lá também, trocar umas ideias; nossa querida representante da Secretaria de Políticas para Mulheres, Infância e Juventude, Fernanda Lordêlo; nossa querida presidente da Assembleia de Carinho, a mais jovem da Mesa, Tanisia Cunha.

Eita, coisa boa! Hoje a gente só pode dizer isso depois de ouvir as nossas companheiras, depois de ter essa certeza de que lugar de mulher é onde ela quiser. Eu sempre falo assim: que bom que a gente quis estar na política e que bom que a gente também motiva outras mulheres todos os dias.

Nesse dia de hoje... a gente preparou, decidiu a sessão na semana passada. Foi muito corrido. A gente fez questão de chamar. E a gente pensou: “Poxa, segunda-feira, à tarde, chamando quase em cima da hora...” E não é que a Assembleia encheu de gente boa, de mulheres corajosas e destemidas? Parabéns para vocês!

As vereadoras que a nossa presidenta já citou os nomes, eu vou pedir para ficarem de pé. Mas eu vou pedir a todas as vereadoras para ficarem ali, de pé. Em vez de sair a minha foto, sair a das vereadoras. Cadê elas? Levantem, rapidinho! Algumas já tiveram que sair. Edenilda fica ali, na frente da nossa presidenta; Tanisia fica ali, porque sai a Mesa acima e a outra Mesa aí no ponto.

Euclides da Cunha, Ilhéus, do Sertão ao litoral representados aqui neste momento. (Palmas)

Vi que também tem duas vice-prefeitas, a vice-prefeita de Heliópolis e a vice-prefeita de Simões Filho. Cadê as duas? Fiquem ali também para sair na foto, para dizer: “Eu estou aqui, na Assembleia, prestigiando essa coisa, que é muito boa, do nosso jeito de ser”.

Como disse a deputada Olívia, podemos ser de partidos diferentes, às vezes algumas divergências no pensar, mas quando se fala de mulher, é todo mundo pegada na mão, uma arrastando a outra, buscando crescer e se estabelecer, porque mulher tem que estar no poder. Nós precisamos estar no poder, e o poder não é só para a gente, é um poder para servir à sociedade.

Aqui a nossa deputada federal. Fique ali na frente também, minha querida Elisângela, fique ali que você já vai sair na foto com a nossa bancada. Essa companheira arretada do Sertão, que nem eu, que não mede esforços para defender o povo da Bahia. E nós aqui, uma boa parte, viemos de muitos movimentos, e eles estão representados ali, nas bandeiras. Mas eu vou pedir para elas ficarem de pé. A Marcha das Margaridas, o MMTR, ligeirinho aí, de pé, para sair na foto, para dizer: “Nós estamos aqui nessa caminhada que fortalece, que busca, que constrói”. (Palmas) Foi por meio de vocês e de muitas outras que estão lá nas comunidades que nós chegamos aqui.

Sem vocês não teríamos as 10 deputadas aqui. Foram eleitas 10 deputadas, sendo que duas estão licenciadas para serem secretárias: a deputada Neusa Cadore, secretária de Políticas para as Mulheres, a quem eu dou aquele abraço bem apertado; e a secretária Jusmari, que é da Sedur, que também está bem próxima.

Então, celebramos essas conquistas para nos reafirmar todos os dias, porque ainda tem, ainda tem... Em algumas categorias, são poucos, mas ainda tem alguns homens que botam, assim, uma dificuldade danada para impedir que cheguemos ao lugar que nós queremos. Ainda tem. Seria bom que não tivesse mais, mas ainda tem. Mas, nós, que acreditamos na luta, não desistimos nunca. E, por não desistir, temos certeza de que vamos vencer, cada vez mais, novas batalhas.

Eu saúdo nosso deputado Robinson, que está aqui na resistência; Marcelino Galo também já esteve aqui; e o deputado líder da Bancada da Maioria, Rosemberg Pinto já esteve aqui conosco.

Então, é esse conjunto de forças que acredita que é possível fazer essa transformação na cultura, nas mentes, nos corações. Eu que vi muitas vezes meu avô Paulinho Gonçalo dizer para a minha avó... Olha que eu só tenho 70 anos, portanto, isso é bem recente, mas eu o ouvi dizer muitas vezes: “Sarundina, o lugar de mulher é da porta da sala para a cozinha”. E, hoje, a neta de Paulinho Gonçalo está prestes a estar ao lado da presidenta da Casa como vice-presidente. (Palmas) Isso não é uma coisa só minha, embora eu seja muito desejosa e lutadora para que as coisas aconteçam. Essa decisão é de um coletivo amplo, é de um coletivo do partido, da federação, da bancada feminina, de outros colegas que eu já visitei e com quem conversei. E eu tenho certeza de que amanhã nós vamos concretizar isso.

Isso tudo revela a força que nós temos em cada lugar. E eu digo, minha cara Izabel, ex-prefeita de Inhambupe, e eu digo, minha cara Cristina, você que é sindicalista e representa todas as sindicalistas neste momento: em cada lugar que nós estamos, seja com mandato, seja sem mandato, estamos sempre segurando a mão uma da outra e construindo novas oportunidades.

Quando eu vejo essa menina aqui, a Leide... Vocês não sabem disso, mas foi criada em um pé de serra de Cícero Dantas e hoje é a secretária de Cultura do município de Cícero Dantas. Pensa que é fácil? Não! “Ah, mas essa deputada de Cícero Dantas quer mandar em tudo”. Eu não quero mandar em tudo, mas eu quero mandar em uma boa parte para fazer a construção das políticas públicas que vão valorizando, crescendo e fortalecendo a vida das mulheres. (Palmas)

Portanto, minhas amigas, a minha palavra a vocês que vieram, a vocês que nos apoiam, a todas que estão aqui presentes, é gratidão. Eu fui a Heliópolis na semana passada e conversei com a primeira-dama Anailde. Aí, Anailde disse: “Pode deixar, Fátima Nunes, que eu vou chegar lá, vou levar a presidente do partido”. E trouxe ali a Roseni. Fui dar um abraço em minha querida Luísa, que é de Antas, no dia do aniversário, que me disse... Olha ela ali!. Vem para frente, mulher! Venham para cá as duas presidentes para fazerem a foto. E ela disse: “Eu vou estar lá. Pode deixar que eu chego”. E olha aí as duas jovens, nossa alegria, porque as jovens vão continuar o trabalho quando a gente cansar. Vou ficar muito tempo, porque a minha mãe tem 105 anos e está me ouvindo nesse discurso. Mas, quando minha voz enrouquecer, quando as canelas cansarem, olha aí a turma da juventude para continuar.

Um abraço, mulheres.

Vamos à luta até que sejamos livres!

Um abraço. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Olha, nós já estamos quase encerrando. Quando se dá o microfone para uma mulher, vocês veem que falamos demais, mas foram perfeitas. Então, já, já nós estamos quase encerrando.

Convido para se pronunciar a deputada Maria del Carmen.

A Sr.^a MARIA DEL CARMEN: Com muita alegria e muita emoção, eu subo a esta tribuna. Eu disse que não iria falar, mas depois de tantas vozes fortes, determinadas, corajosas, que passaram nesta tarde por nós, cada uma de vocês trazendo a sua mensagem, não dá para não dizer uma palavrinha só.

Primeiro, à nossa presidenta que faz, em tão pouco tempo, essa revolução que já foi aqui citada pelas colegas: você não é só necessária, você é capaz de ser presidente desta Casa e vai mostrar aos homens que as mulheres sabem governar, (palmas) que as mulheres estão preparadas para ocupar os espaços. Os espaços de poder são espaços que, de fato, fazem com que as mulheres possam, por meio deles, construir as políticas públicas que modificam a nossa vida. Por isso, Ivana, você é tão importante para esta Casa e dá a notícia para os homens dizendo: “Nós somos capazes e vamos dividir esses espaços com vocês, homens, querendo ou não querendo, porque nós vamos conseguir esse processo”. (Palmas)

Foi dito quase tudo por essa Mesa, por essas colegas que fazem e fizeram toda a diferença nesta Casa. Se a gente fala sobre Fátima, e amanhã, com certeza, Fátima, nós vamos virar essa mesa para garantir a sua... (Palmas) Porque só falta fazer isso. Felizmente, nós esperamos que possamos resolver isso de forma que garanta a Fátima o direito de ser vice-presidente desta Casa, porque ela merece, porque ela conhece a realidade desta Casa, porque está aqui há muitos anos, porque está aqui a cada dia fazendo a diferença.

Eu quero abraçar cada uma de vocês, minhas companheiras do dia a dia, que fazem com que a gente se emocione a cada momento com cada uma de vocês. Cada uma com a sua diferença, cada uma com o seu olhar, mas todas com a mesma vontade de transformar a realidade da sociedade.

Um abraço carinhoso no coração de cada uma de vocês.

Meu abraço para nossa amiga Izabel, de Inhambupe, que sempre nos acompanhou; para Maria Helena, que está ali também, da Marcha das Margaridas. (Palmas)

Um forte abraço a todos vocês.

Vamos à luta, que a vitória é certa! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Minha querida Maria del Carmen, nós te amamos muito, viu?

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Quero convidar, para compor a nossa Mesa, a Sr.^a Marta Rodrigues, vereadora da cidade de Salvador. (Palmas)

Convido para se pronunciar, a Sr.^a Fernanda Lordêlo, secretária de Política para Mulheres do município de Salvador. (Palmas)

A Sr.^a FERNANDA LORDÊLO: Boa tarde a todas as mulheres presentes.

Saúdo a Mesa, na pessoa da presidente Ivana Bastos, a quem agradeço o convite.

Gente, vocês vão observar que houve uma inversão da ordem. Eu estava de saída, mas a presidente disse que eu não podia sair sem falar com vocês, nem deixar de dar nossa mensagem.

O que é mais importante neste momento aqui? É a parceria e o trabalho que precisam ser articulados na pauta da mulher. Aí, eu aproveito para saudar todas vocês; a minha ex-secretária de Políticas para Mulheres do estado da Bahia, Elisângela; a minha atual secretária de Políticas para as Mulheres do estado da Bahia, Neusa Cadore, com quem trabalhei; além das duas, a Julieta Palmeira também. E não se faz política da mulher sem integração, sem trabalho de todos e todas. (Palmas)

Então, é importante destacar que temos hoje um equipamento, que é a Casa da Mulher Brasileira, cuja gestão administrativa é municipal, mas a gestão de serviços é compartilhada entre o município, o estado, o sistema de Justiça – Defensoria Pública, Tribunal de Justiça, Ministério Público – e também outros órgãos de controle. Temos lá a Deam conosco. Todos trabalham de forma única.

O que nós precisamos compreender é que a pauta da mulher já é fragmentada e, se não dermos as mãos, fica muito difícil colocar essas políticas e a sua efetividade em execução. Então, em vez de dividir, vamos somar, vamos sentar, dialogar e construir. Isso é o que todas essas mulheres, dos mais diversos partidos, estão fazendo aqui – construção e união. Eu digo isso, porque eu sou muito bem acolhida por todas elas.

Agradeço muito a acolhida da deputada Fabíola Mansur; muito respeito à deputada Kátia Oliveira, que, inclusive, traz para a Casa da Mulher Brasileira uma ambulância para ficar à nossa disposição, por emenda, através da Secretaria da Saúde, a quem eu agradeço de plano; à vereadora Marta, que tem um trabalho divino e muito combativo relacionado à pauta racial, e dialoga muito comigo sobre dificuldades relacionadas a meninas, adolescentes e mulheres negras na nossa cidade também.

Então, o meu recado é: parabéns por este momento. Eu aqui estou em nome da Prefeitura de Salvador, sim, mas estou como mulher e sei do trabalho que nós fazemos juntas, porque nós somos uma coisa só: mulheres. Mulheres que sofrem as mesmas violências todos os dias e que precisam, sim, dar as mãos, como já foi dito aqui, mesmo com as divergências que podem acontecer. Quero agradecer também à minha vice-prefeita de Simões Filho, que recebeu lá também, junto com a secretária Andrea...

Já finalizo a minha fala dizendo o seguinte: eu agradeço por este momento, deputada Ivana, agradeço por podermos mostrar às pessoas que existe uma unidade quando a pauta é referente à mulher. As divergências são humanas, mas nós estamos juntas. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Convido para se pronunciar, a Sr.^a Carolina Matos, conselheira do Tribunal de Contas do Estado da Bahia. (Palmas)

A Sr.^a CAROLINA MATOS: Boa tarde, senhoras e senhores.

Peço licença a todos para cumprimentar os integrantes da Mesa, na pessoa da sua presidente, a qual, com muita alegria, eu posso dizer que não é apenas a presidente desta Mesa, mas é a presidente desta digníssima Casa.

Eu estive, no dia 8 de março, nas comemorações sobre o Dia da Mulher. Pude, presencialmente, assistir ao discurso da deputada Ivana e posso dizer que fiquei absolutamente admirada com a grandiosidade, a força e, sobretudo, a alegria dessa mulher.

(Lê) “É com imensa honra e com o coração pleno de alegria e de emoção e de esperança, que participo deste encontro promovido, deputada Kátia e deputada Soane, que não pôde estar aqui presente, pela frente parlamentar feminina. Eu agradeço o convite e, sobretudo, agradeço a oportunidade de integrar esse espaço de diálogo, de resistência e de ação, onde ecoa a voz de tantas mulheres comprometidas com a construção de uma sociedade mais justa e também mais solidária.

Falar da presença da mulher nos espaços de poder é, ainda hoje, falar de luta, uma luta que vem de longe, das sufragistas que ousaram em sonhar com o voto, das pioneiras que enfrentaram o silêncio e a invisibilidade...” – invisibilidade por nós aqui tão bem conhecida – “(...) e de todas aquelas que, mesmo sem ter nome nos livros, abriram caminhos com coragem e com sacrifício.

No entanto, em pleno século XXI, ainda nos deparamos com barreiras que, embora mais sutis, continuam profundamente enraizadas. Refiro-me, senhoras e senhores, ao machismo institucional, esse sistema silencioso – e muitas vezes disfarçado – que atravessa estruturas, discursos e decisões. Um machismo que não grita, mas sussurra dúvidas sobre a competência e a capacidade de uma mulher; que não proíbe, mas desestimula; que não impede formalmente, mas sabotagem cotidianamente...” Eu tenho certeza de que todas nós aqui sabemos muito bem o amargo sabor dessas palavras.

(Lê) “(...) Sabemos que ocupar espaços de poder sendo mulher é ter que provar o tempo todo o que homens não precisam provar nunca. Eles nunca precisam provar, apenas precisam estar. Nós precisamos provar, estar e ser o tempo todo. É ter sua autoridade e competência questionadas, sua voz interrompida, suas ideias apropriadas. É ser chamada de ‘difícil’ quando se posiciona com firmeza, mas de ‘fraca’ quando age com empatia. É ter invalidados nossos esforços e silenciadas nossas aspirações. É viver sob a constante expectativa de que esteja sempre pronta e sempre perfeita.

No âmbito institucional, esse machismo se expressa em números: somos minoria nos altos cargos do Judiciário, dos tribunais de contas, também do Ministério Público, dos parlamentos, das gestões executivas. Se somos poucas, não é por falta de capacidade, de qualificação ou de vontade. É por falta de acesso. É por conta de estruturas que não foram pensadas para nos incluir e que, muitas vezes, resistem ativamente à nossa presença.

Mas estamos aqui. E cada uma de nós, ao ocupar esses espaços, carrega a responsabilidade e o compromisso de não ser a última, de abrir portas, de puxar

outras, e de transformar o poder para que ele finalmente reflita a diversidade da nossa sociedade.

Nós mulheres não queremos apenas compor espaços de decisão. Queremos influenciar, liderar, transformar. Queremos que políticas públicas tenham a nossa perspectiva, que os orçamentos públicos considerem as nossas necessidades, que o controle externo dos tribunais de contas se realize com sensibilidade social e compromisso com a equidade. Queremos garantir que as vozes das mulheres não sejam apenas ouvidas, mas também sejam respeitadas e integradas nas decisões que moldam nossas vidas e nosso futuro.

Por isso, iniciativas como esta, promovida pela frente parlamentar feminina, são essenciais porque é por meio delas, de encontros entre as diferentes esferas de Poder – Legislativo, Executivo, Judiciário, tribunais de contas, Ministério Público, Defensoria Pública – que conseguimos avançar com consistência e propósito.

Eu desejo que este evento seja mais do que um momento de escuta, eu desejo que seja um marco de articulação, de pactos concretos e de fortalecimento mútuo. Que possamos seguir juntas, conscientes de que a presença feminina nos espaços de poder não é favor, não é concessão, é justiça e, acima de tudo, senhoras e senhores, é democracia.”

Obrigada a todos. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Convido para se pronunciar a vereadora Marta Rodrigues. (Palmas)

A Sr.^a MARTA RODRIGUES: Eu quero saudar esta Mesa, com muito orgulho, saudando a presidenta Ivana Bastos que, com muita capacidade e com muita competência, vem abrindo mais caminhos para que outras mulheres também possam chegar. E, nesse caminho, está a nossa deputada que muito nos orgulha, Fátima Nunes, na Vice-Presidência desta Casa. (Palmas) Quero dizer que as duas nos representam assim: grandão, e são os motivos para estarmos celebrando aqui hoje.

Peço desculpa, minha presidenta, porque a gente estava em sessão na Câmara, mas, assim que terminou, eu saí correndo para chegar aqui e saudar, na pessoa das duas, as demais mulheres que estão nesta Casa. Para a gente, este é também um momento de um abraço carinhoso. Quero dizer que vocês são uma referência para que, no próximo ano, mais mulheres cheguem a ser prefeitas, vices, vereadoras, deputadas federais e estaduais. É assim que nós queremos. (Palmas)

A nossa procuradora da mulher, que está ali muito entusiasmada, também brilha, que é a nossa querida Fabíola. Este Plenário está repleto de mulheres do campo, da cidade, de todos os lugares, e é assim que a gente precisa fazer, cada vez mais, a nossa caminhada e a nossa trajetória de luta.

Quero dizer, Ivana, que a possibilidade de uma mulher chegar à Presidência desta Casa garantiu que diversos projetos das deputadas fossem aprovados, como o seu, que trata da questão das mulheres apenadas, e o de tantas outras, de Fabíola, de

Fátima, de Maria. A gente tem um que também tramita na Câmara, que é a lei estadual que traz essa importante ação e as mulheres que sofrem de fibromialgia sabem da importância, amiga, desse projeto seu, que foi aprovado com toda a responsabilidade de uma mulher que teve a coragem de dizer: “É assim que nós vamos fazer.”

Serei breve, dado o horário. Quero dizer que este dia 31 encerra o mês de março, o mês das lutas das mulheres. Neste dia 31, não podemos deixar de trazer isto, precisamos lembrar disto para que não aconteça nunca mais: nós tivemos uma mulher na Presidência da República, Dilma Rousseff, a única, (palmas) que foi torturada, sofreu toda pressão no presídio para onde foi, com a sua coragem, com a sua determinação. Então, temos também de celebrar isso. E onde Dilma está hoje? Sentada e dando a linha no Banco dos Brics. Então, nós queremos lembrar disso para que não volte a acontecer.

Os generais, que foram julgados, já estão nos bancos dos réus; também está o ex-presidente, que eu chamo de “inominável” e de “inviável”, que ele possa também cumprir o que fez de maldade para este país. Eu faço muito uma comparação: enquanto Dilma está no Banco dos Brics, ele está no banco dos réus. (Palmas)

A gente tem de levar adiante essa luta e dizer em alto e bom som: “Ditadura nunca mais. Sem anistia para golpistas”. (Palmas) A gente tem de ir para as ruas amanhã, porque haverá a Caminhada do Silêncio, saindo às 14h30min, da Praça da Piedade até o Campo da Pólvora, onde há um monumento importante dos direitos humanos.

Eu não poderia deixar de aproveitar este momento, esta sessão de hoje, para dizer da importância disso. Quantas mulheres foram torturadas e passaram por momentos difíceis para que hoje nós estivéssemos aqui? A nossa querida Loreta Valadares, cujo nome foi dado ao centro de referência, e tantas outras. Por isso, a gente não pode deixar de trazer esse momento da nossa presidenta Dilma Rousseff, que foi motivo de orgulho para todos nós.

Minha presidenta Ivana Bastos e minha vice Fátima Nunes, a gente espera que amanhã, ou quarta-feira, a gente possa estar aqui, todas, para aplaudi-las e dizer sobre como é bom a gente ter mulheres, a presidenta e a vice, comandando e dando a linha. Eu tenho muito orgulho de vocês duas, de toda a bancada, mas, principalmente, de vocês duas, neste momento e neste espaço onde vocês estão. Podem dar as mãos, porque vai acontecer e nós vamos celebrar esse momento.

Muito obrigada a vocês, muitas energias boas e um “abraxé” para todo mundo, que é esse abraço com muito axé, com muita luz no nosso caminho e na nossa caminhada.

Muito obrigada, presidenta. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Convido para se pronunciar a Sr.^a Dr.^a Norma Angélica, procuradora adjunta do Ministério Público. (Palmas)

A Sr.^a NORMA ANGÉLICA REIS CARDOSO CAVALCANTI: A todas as pessoas presentes neste auditório, diante do adiantado da hora, eu vou ter a honra

de cumprimentar nossa presidente, a deputada Ivana Bastos, e dizer que é uma honra muito grande para mim, que venho de uma casa de sete mulheres – minha mãe e as suas seis filhas – e eu nunca tive tempo de pensar em ser homem, porque eu já nasci a mais velha e sou mulher, e sempre lutei para defender os direitos e as garantias das mulheres em um mundo realmente masculino. Então, a você, Ivana, eu desejo todo sucesso na caminhada, porque o difícil não é agora, o difícil é esse percurso, mas eu estou vendo que esta bancada maravilhosa, de excelência, a apoia, e fico muito feliz de ver você aqui.

Torço por você, torço por todas vocês. Em muitas aqui eu já votei, não vou dizer em quem já votei, mas já disse em público que já votei em muitas aqui. Muitos já sabem porque foram votos declarados, mas, para qualquer uma em que eu votei, votei em todas.

Aqui, de público, eu quero saudar a Isabel e Joelice, de Inhambupe, que são minhas contemporâneas de ginásio no Colégio Luís Coelho. É uma honra muito grande ter vocês aqui hoje, recebam meu abraço e meu carinho.

Eu costumo dizer que nós, mulheres, somos humanamente iguais, como Rosa Luxemburgo dizia, e socialmente diferentes, mas devemos ser sempre livres, todas nós, livres para podermos lutar e defender realmente não só as mulheres, mas defender as pessoas de bem.

Eu acredito que o mundo só será realmente bom quando for dirigido por pessoas de bem, porque o bem é que faz a pessoa andar, caminhar e, segura do que está fazendo, apertar a mão desejando bem ao próximo. Isso que é importante no nosso caminhar.

Acho que nós mulheres não podemos errar. Eu digo a Ivana e a todas as deputadas que nós devemos sempre buscar o 10, sempre. Nem sempre nós vamos tirar 10, vamos tirar 7, 8, 9, mas vamos tirar também 10, porque nós vamos demonstrar a nossa força de trabalho, a nossa condição de ser humano.

Eu, na minha carreira de 33 anos no Ministério Público, venci todos os cargos ao qual me predispos a disputar, todos os cargos. (Palmas) E o Ministério Público é uma instituição que tem uma eleição atrás da outra. Então, eu já disputei eleição em Brasília, já disputei eleição aqui e em todas elas, realmente, eu venci, mas venci ao lado dos homens e ao lado das mulheres, e eu acho que, se venci, foi porque andei ao lado dos justos, das justas, dos bons e das mulheres de bem. Isso é o que nos faz crescer, essa união de forças entre homens e mulheres que querem o bem da Bahia.

Nós estamos aqui na Bahia, é um dia marcante para todos nós, este 31 de março, porque nos fortalece em nosso caminhar. No percorrer, porque é muito difícil percorrer, se todas nós nos dermos as mãos, não largarmos a mão de nenhuma, eu acho que uma mulher... O que está ocorrendo hoje, eu tenho que chamar a atenção, somente na minha instituição, é o feminicídio. Eu não entendo essa violência insana de cair mulheres mortas diariamente no nosso país, porque, quando cai uma mulher, caem todas nós; quando morre uma mulher, morre um pedaço de cada uma de nós.

Se nós já somos a metade do mundo, a outra metade vem dos nossos ventres. Então, essa política pública, cada vez mais, deve atuar no sentido de coibir a violência de gênero de todas as formas.

Eu acho que esta Casa deve atuar nesse fortalecimento para combater a morte diária de mulheres no nosso estado e no nosso país. Fico feliz e desejo sucesso a Ivana e a Fátima, que é uma pessoa que eu conheço há 30 anos – fui promotora lá em Cícero Dantas durante quase 4 anos – e vou confessar: votei em Fátima há 30... (Palmas)

É importante dizer que eu conheço o trabalho dela, uma mulher trabalhadora, uma mulher humilde. Fátima sempre foi exemplo para todas nós, mulheres, neste caminhar. Parabéns, Fátima.

Parabéns para Ludmilla, que estava aqui também. Ela é casada com um parente meu, por isso que ela me elogiou. Eu acho que é por isso. (Risos) Mas ela é realmente uma mulher batalhadora, uma mãe de família que luta diariamente. Olívia eu conheço maravilhosamente! À Marta, à Maria del Carmen, a todas vocês os meus parabéns! Que Deus realmente nos ilumine e que Irmã Dulce abençoe todas vocês.

E que os orixás permitam que o seu perfume e o dos santos da nossa terra perfumem nossas vidas com prosperidade e nos dê forças para, a cada dia, podermos avançar muito mais.

Muito obrigada a todos vocês! Paz e bem! (Palmas)
(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Antes de passar a palavra para a última oradora, que é a deputada Neusa Cadore, eu gostaria de convidar as deputadas para virem aqui, porque, em todos os anos, a gente faz uma sessão especial para comemorar o mês da mulher e a gente sempre homenageia uma mulher, cada deputada traz a sua homenageada. Mas, neste ano, todas as mulheres da Assembleia Legislativa decidiram homenagear uma só mulher, que nos representa muito, que é a deputada Maria del Carmen. (Palmas)

(Procede-se à entrega da homenagem.) (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Deputada Maria del Carmen, a única homenageada do dia, unanimidade entre todas as deputadas. A primeira mulher a ser presidente da CCJ nesta Casa (palmas), a primeira mulher a ser presidente da Comissão da Mulher aqui nesta Casa, primeira engenheira da Conder. (Palmas) Maria del Carmen fez e faz a sua história! Como você nos representa, meu amor. Essa homenagem é de todas as deputadas e de todas as mulheres que fazem a Assembleia Legislativa da Bahia.

Beijo grande!

Participantes da sessão: Viva a Maria del Carmen! Viva! (Palmas)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Eu não posso contar que ela que me traz das festas, não é? Aí eu não posso.

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Já quase encerrando, eu convido, para se pronunciar, a deputada Neusa Cadore, secretária da Mulher, representando o governador Jerônimo Rodrigues.

A Sr.^a NEUSA CADORE: Boa tarde a todas as pessoas.

Depois desse momento bonito, é com muita emoção que eu venho aqui à tribuna fazer uma saudação. Maria del Carmen vai precisar sair, mas Maria é essa pessoa que mostra que a gente faz política com afeto.

Então, eu quero começar saudando bem as companheiras deputadas porque, como foi lembrado, aqui todas as mulheres deputadas, minha querida Ivana, sempre tiveram muita sintonia, muito compromisso, muita grandeza, muito respeito uma pela outra, sempre vivemos uma grande sororidade.

Por isso, quando eu saúdo minhas companheiras, eu posso dizer que eu aprendi a fazer política, primeiro, com o movimento social. Quero saudar todas as mulheres que estão aqui, as nossas bandeiras, é bom ver este Plenário cheio de mulheres, porque, no dia a dia, tem poucas mulheres aqui. Mas o fato de termos o Plenário cheio nos lembra que estamos caminhando para ter, quando nada, metade ou mais da metade dessas cadeiras ocupadas por mulheres. Nós acreditamos nisso! Mais ainda acreditamos hoje, Ivana, porque hoje você é nossa presidenta, e amanhã nós haveremos de ter a nossa vice-presidenta, a deputada Fátima. (Palmas)

Eu quero agradecer às minhas colegas e quero estender os cumprimentos às outras representações que estão na Mesa, porque nós temos uma rede de enfrentamento a violências, uma rede de parcerias que inclui Ministério Público, Defensoria, TJ, Assembleia de Carinho, a Secretaria da Segurança Pública, a Procuradoria Especial da Mulher... Quando nós estamos aqui na política, nós percebemos – não é, deputada Fabíola? – nós vemos todas essas ferramentas fazendo um esforço coletivo, se articulando para poder trazer respostas. Então é um momento de muita emoção.

Todas nós sabemos da importante história e da construção legítima da nossa presidenta Ivana Bastos. Mas quero dizer para Ivana que, mais do que você fez, agora você vai fazer, com certeza você vai marcar a história desta Casa, vai ser muito importante, já foi sempre importante. Esses projetos que foram aqui lembrados hoje são de extrema sensibilidade, impactam a vida das mulheres e você cuidou logo deles porque um dos nossos desafios é aprovar projetos de parlamentares. Num dia só, foram aprovados seis projetos muito importantes. Obrigada.

Mas eu quero aqui também falar um pouquinho do lugar onde eu estou. Estou em uma secretaria e quero aqui saudar a minha querida companheira Elisângela, que foi quem me passou o bastão. Estou numa secretaria que é uma conquista das mulheres, uma conquista importante, assim como a gente conquistou, com o esforço das mulheres, o direito ao voto, a PEC das Domésticas, a Lei Maria da Penha, a lei que tipifica o feminicídio, a lei que garante a paridade salarial e tantas políticas que foram frutos dos movimentos, das idas a Brasília, das marchas.

Quero saudar Lili, Liliane, da Marcha Mundial das Mulheres, que está aqui com a gente também, saudar todas as mulheres que estão aqui, que estão na política, que estão no movimento, que estão na Câmara e que, neste mês de março, fizeram um debate em cada município. Isso é muito importante para nos manter com foco, nos manter na direção de novas conquistas.

Mas volto a dizer que a secretaria de Mulheres aqui na Bahia e certamente em todos os estados onde existe é uma luta das mulheres. E dizer que, na Bahia, nós estávamos na Mesa com Olívia Santana, que já foi secretária, temos aqui uma suplente

de deputada, a Lucinha do MST, que foi a primeira secretária de Mulheres, passou por lá Julieta Palmeira e eu recebi a secretaria de Elisângela.

Quando Elisângela foi convidada pelo governador... Aí eu quero, assim, bem rapidamente, trazer uma mensagem de esperança, porque, quando cheguei na secretaria, companheiras, eu vi que o governo de Jerônimo colocou em evidência um programa importante chamado “Elas à Frente”. Não é papo, não é conversa, não é palavra, não é papel, são recursos, programas, projetos que, na transversalidade das secretarias, de fato, representam a chegada de políticas para garantir direitos das mulheres.

Aproveito para dizer que, só neste mês de março, gente, no mês de março, o governador chamou o conjunto do governo e quis saber: “Qual é a agenda que o meu governo tem para as mulheres?”, seja em eventos, minha querida, seja em serviços, em ações.

Para falar bem rapidinho, neste mês de março, por exemplo, foram realizados mais de 23 mil atendimentos nas policlínicas, uma programação especial da Feira Saúde Mais Perto para as mulheres. Foram 23 mil atendimentos, muitas mulheres puderam fazer consultas e exames de imagem, e a gente sabe como é importante, como ainda é difícil, porque a gente não tem toda a logística preparada. Mas há um esforço grande. O governador liberou 1,4 mil cirurgias de redução de mama. A gente tem uma fila de 2,4 mil mulheres, e 1,4 mil terão a garantia de, neste ano de 2025, receberem esse atendimento.

Vocês ouviram: neste ano e no dia 8 de março, eu acompanhei o governador em Serrinha, quando ele entregou uma maternidade para aquela região de mais de 20 municípios. Imaginem, Serrinha era uma cidade de onde as mulheres tinham que sair para parir seus filhos! Serrinha não é qualquer lugar, é uma cidade de mais de 60 mil habitantes. E o governador está, neste ano, pelo PAC, implantando oito maternidades e centros de parto em várias regiões da Bahia para fazer o SUS chegar bem pertinho das pessoas, e esse é um momento tão importante na vida das mulheres.

Estou dando aqui alguns exemplos, vocês lembram que foi anunciado que a Seades, a secretaria de Fabya Reis, vai agora ser também parceira dos municípios para garantir, com recursos do estado, o aluguel social para mulheres em situação de violência doméstica, o que é muito importante.

Com a volta do presidente Lula – e isso já foi uma iniciativa de Elisângela, que no ano passado se movimentou muito bem –, a Bahia está recebendo três novas unidades da Casa da Mulher Brasileira – CMB. A gente já tem uma, a gente vai ter outras: em Feira de Santana, em Itabuna e em Irecê. (Palmas) Em Irecê! É um equipamento que, no ano passado, reduziu, em Salvador, em 55%, o número de feminicídios. Isso porque a nossa rede toda – Defensoria, Ministério Público, vara, delegacia especializada – está toda lá dentro da CMB. Tem sido um lugar de acolhimento, de encaminhamento e que vem ganhando credibilidade. Tem ajustes a fazer? Tem. Mas é uma política que dá certo.

Então, estou trazendo essas questões para dizer que podemos falar, sim, que o governo de Jerônimo está presente nas pautas e na nossa luta por direitos.

Neste ano, também aproveitando um edital do ano passado, nós vamos poder levar para 300 escolas de tempo integral no interior do estado, em dez territórios, 50 dessas escolas aqui em Salvador, o Programa Oxe, me Respeite nas Escolas porque, para combater o feminicídio, a gente precisa de muitas estratégias. A gente precisa dos equipamentos de segurança, pois a impunidade é uma aliada da violência; a gente precisa trabalhar para criar uma nova cultura de respeito, um outro tipo de convivência. Então, essa também é uma iniciativa importante.

Em cada município onde tem o Creas, também uma iniciativa de Elisângela, a gente está levando a nossa parceria da SPM para chegar junto e continuar fazendo o debate de como a gente pode, em cada município da Bahia, somar esforços com o psicossocial do município. O projeto é uma sala especial, uma sala Elas à Frente, onde a mulher pode ser acolhida, onde a gente pode fazer a articulação com a rede, com o conselho, com os organismos.

Eu quero aqui convidar nossas deputadas Ivana, Fabíola, Fátima, convidar Martinha, convidar Kátia, estou convidando as deputadas, me desculpem, porque, na quinta e na sexta-feira, companheiras, a gente vai ter um encontro de gestoras de políticas para as mulheres dos municípios. Quem aqui é secretária de Mulheres ou diretora, superintendente, coordenadora...

E quero dar a boa notícia, Elisângela, de que a gente já está com quase 60 organismos. (Palmas) Você aumentou bastante, e a gente agora está vendo os municípios interessados. Eu não sei, deputada Kátia, se no seu município já tem Secretaria de Mulheres.

(Intervenção fora do microfone.)

A Sr.^a NEUSA CADORE: Já tem?

Companheiras, onde não tiver conselho, onde não tiver, no município, uma diretoria, uma secretaria, uma coordenação de Mulheres, que façamos uma campanha porque a política vai chegar ao município se nós tivermos gente lá de olho, porque nós temos que incentivar que tenha creche, que tenha programa de habitação, que tenha cuidado com as mulheres que estão em situação de violência, assim como aqui nós temos a Procuradoria Especial da Mulher, que faz esse trabalho de acompanhamento e fortalecimento.

É com política, gente, é com política, é com investimento, é com articulação, é com trabalho em rede, é com o fomento a um novo tipo de cultura que a gente vence e que a gente chega àquela meta colocada corajosamente pela nossa ministra Cida, que levanta a bandeira do feminicídio zero.

Até hoje, viu, Fabíola? Eu estava triste porque fazia tempo que nós não tínhamos feminicídio em Irecê, e amanhecemos o dia com a notícia trágica de um feminicídio. Mas nós não podemos parar. Juntas seguiremos, como se fala, na marcha das mulheres, seguiremos juntas até que todas sejamos livres, livres de todo tipo de violência, seguras, vivas e com esperança, assim como estamos aqui hoje, nesta tarde.

Então, queridas deputadas Ivana, Fátima e as mulheres desta Casa, a gente tem uma missão e eu conto muito com esta Casa, conto muito com vocês, a nossa secretaria está lá de portas abertas. Posso dizer aqui do compromisso do nosso

governador, trazer o abraço dele, porque, de fato, Jerônimo tem se preocupado, quer que as políticas cheguem lá na ponta e tem recomendado que a gente busque, primeiro, as prefeituras, mas busque, em todos os municípios. A gente precisa fazer essa articulação para que a gente construa uma Bahia sem fome, uma Bahia livre, uma Bahia de bem viver. Quando a gente consegue dar resposta às demandas das mulheres, a gente melhora a sociedade.

Um abraço para Martinha, nossa vereadora, e obrigada. A luta continua! (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)

A Sr.^a PRESIDENTE (Ivana Bastos): Já encerrando, eu quero agradecer, em nome do Poder Legislativo da Bahia, as presenças das autoridades civis, militares, das senhoras e senhores e da imprensa.

E eu declaro encerrada a presente sessão com uma homenagem a todas as mulheres. Ouviremos a cantora Donna Liu, com a música *Maria, Maria*, e convido todos também para um coquetel. Maria del Carmen já foi, mas essa música era para ela. (Risos)

A Sr.^a Donna Liu: Vamos nessa!

(Procede-se à apresentação musical.) (Palmas)

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.